

O novo estilo Brindeiro

Irritado, procurador se empenha para denunciar senador

BRASÍLIA— Criticado por ter mandado, há dois meses, arquivar o processo contra o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) relativo ao rombo do Banpará — o que lhe valeu o apelido de “engavetador-geral” — o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, mudou sua postura em relação a Jader Barbalho.

Brindeiro, que há dois meses preferia o silêncio sempre que o nome Jader Barbalho entrava em cena, agora não esconde a ansiedade para ver o senador acertando as contas com a justiça. O senador conseguiu irritar ainda mais Brindeiro ao afirmar que pretende se defender de ações do Ministério Público Federal usando o despacho do procurador que diz não haver provas contra o parlamentar no caso do desvio de recursos do banco.

“Ele pode usar o que quiser. Aquele despacho foi feito em cima de um relatório incompleto do Banco Central. Se existirem

provas novas, e tudo indica que há, poderemos recomendar a abertura de um novo inquérito sim. São coisas distintas”, avisou um Brindeiro.

Empenho pessoal—Na semana passada, Brindeiro pediu pressa à 5ª Câmara de Defesa do Patrimônio do Ministério Público Federal, que está preparando uma nota técnica sobre o caso Banpará, na qual deve defender a entrada do MPF no caso. “Infelizmente não será possível concluir a nota antes da semana que vem”, lamentou. Brindeiro também aguarda ansioso a resposta do Banco Central a uma série de pedidos feitos por ele há sete dias. “Ontem liguei para o presidente do Banco Central, o doutor Armínio Fraga, para pedir que nos respondam logo o ofício. Não sei porque não responderam ainda”, afirmou.

Também na semana passada, o procurador pediu a quebra de sigilo bancário, fiscal e telefôni-

co de Jader. Não só pediu, como na terça-feira fez questão de ir pessoalmente ao Supremo Tribunal Federal reforçar os argumentos do seu pedido. Nem a decisão do ministro Ilmar Galvão de adiar em uma semana a sua decisão desanimou o procurador. “O importante é o deferimento do pedido”, disse confiante.

Ontem, em reunião com subprocuradores da 2ª Câmara de Coordenação e Revisão do MPF, Brindeiro discutiu o andamento das ações criminais contra Jader nas denúncias sobre a comercialização irregular de Títulos da Dívida Agrária, os TDAs. Mas aproveitou para discutir os aspectos técnicos sobre possíveis ações criminais contra Jader no caso Banpará. E diante da hipótese de Jader renunciar a seu mandato e, com isso, responder a todos os processos na Justiça do Pará, a nova versão de Brindeiro não se conteve. “Seria lamentável”, disse.